



Carol Costa **MINHAS PLANTAS**

Jardinagem para todos (até quem mata cactos)



pa — ra — e — a



Copyright © 2017 by Carol Costa

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA e PROJETO GRÁFICO Joana Figueiredo

FOTO DE CAPA Bruno Geraldi

PREPARAÇÃO Lígia Azevedo

REVISÃO Valquíria Della Pozza

Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Carol

Minhas plantas : jardinagem para todos (até quem mata cactos). Carol Costa. — 1^a ed. — São Paulo : Paralela, 2017.

ISBN 978-85-8439-085-4

1. Flores – Cultivo 2. Jardinagem 3. Plantas 4. Plantas – Cultivo 5. Plantas – Guia I. Título.

17-05949

CDD-635

Índice para catálogo sistemático:
1. Jardinagem 635

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002, São Paulo, SP

Telefone: (11) 3707-3500

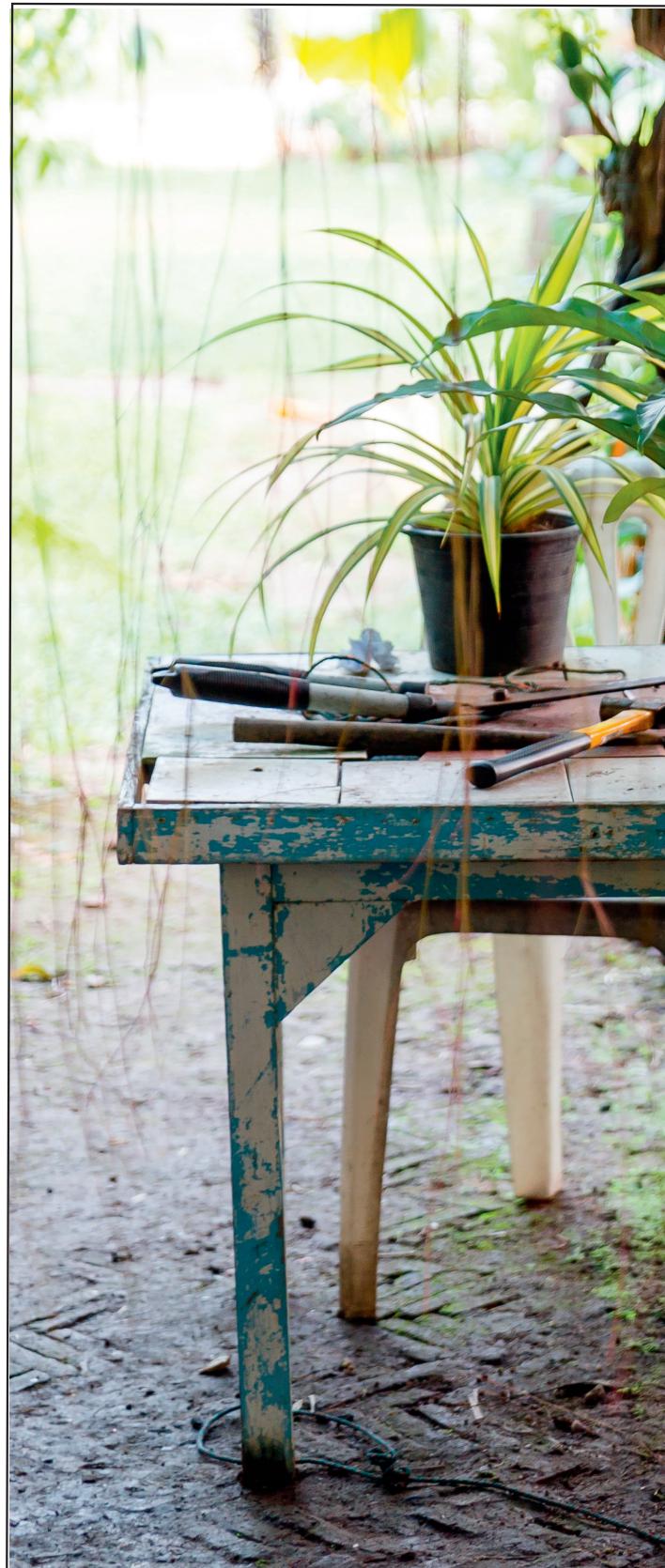
www.editoraparalela.com.br

atendimentoaoeditor@editoraparalela.com.br

facebook.com/editoraparalela

instagram.com/editoraparalela

twitter.com/editoraparalela







A close-up photograph of a vibrant pink periwinkle bush. The bush is densely packed with bright pink flowers and dark green, oval-shaped leaves. Some leaves have small white spots. The background is a light blue wall, and the ground in the foreground is covered with small grey pebbles.

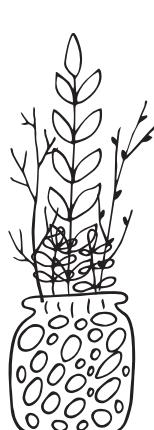
Pro Pav, meu diamante de sol.

Introdução

<i>De quando uma floresta brotou lá em casa</i>	13
<i>Como tornar este livro seu melhor amigo</i>	19

1. VERDE, O NOVO PRETINHO BÁSICO

• Há tesouros por toda parte	23
• 3 passos pra achar a planta que é a sua cara	24
• Do que as plantas precisam?	26
• Luz, quero luz!	28
• Chuva, água e piscininha	30
• No quentinho da terra, no fresquinho da árvore	32
• A sopa mágica que alimenta plantas	40
• Os ingredientes da comida	45
• Escolhendo o vaso perfeito	48
• Ai, socorro, tô com medo de mudar de vaso!	52
• Passo a passo: plantio profissa	54
• Você já tem quase tudo, sabia?	58
• Montando um kit básico de jardinagem	61
• Como fazer as sementes brotarem	62
• Passo a passo: berçário de sementes	64
• Muda, a planta que entrou na adolescência	68
• Planta adulta, dona do próprio nariz	70
• No fim da vida tem mais vida!	71
• Xi, deu ruim no jardim...	74
• Guia rápido pra descobrir problemas	76
• Pergunte pros matinhos o que está errado	80
• Tabelão de problemas na adubação	84
• A gangue que tira o sono do jardineiro	86
• A bicharada que dá um <i>help</i> pra gente	92
• Quando as pragas despertam a fúria assassina	95
• Passo a passo: detox de pragas	96
• Como se não bastasse, ainda tem as doenças...	100
• Receitas caseiras contra doenças	103
• Passo a passo: pasta cicatrizante	104
• Parece que tá com a cabeça na lua!	106



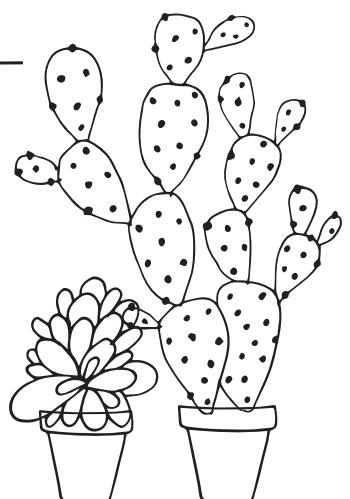
	2. AS ADORÁVEIS SUCULENTAS	
	• Taqui sua autorização pra plantar	111
	• Tem um jeito padrão pra cuidar de suculentas?	112
	• Cactos fáceis de encontrar por aí	116
	• Cactos dificinhos de achar por aí	118
	• Suculentas que se veem em todo canto	120
	• Suculentas que dão muita flor	122
	• Suculentas disputadas por colecionadores	124
	• Passo a passo: arranjo charmoso de suculentas	126
	3. ME ESQUECE NO SOL QUE EU AMO	
	• De rachar mamona	135
	• O sol não nasce [igual] pra todos	136
	• Lagarteando ao sol	140
	• Muita flor no seu cantinho verde	142
	• Trepadeiras floridas pra colorir muros	144
	• Pra começar um pomar você só precisa de vaso	146
	• 3 plantas espaçosas que dão o que falar	148
	• Passo a passo: jardim vertical	150
	4. UM JARDIM INTEIRO COM SOL PELA METADE	
	• O dia em que a casa caiu pra jiboia	157
	• Ué, mas é de sol ou de sombra?	158
	• Baixinhas, flexíveis e valentes	160
	• Flor pra onde não bate sol o dia todo	162
	• Pouco sol, mas muita cor	164
	• Cabeleira pra baixo ou pra cima?	166
	• Vindas ao mundo pra causar	168
	• Passo a passo: vaso quebrado	170

5. UM VERDE AMIGO PRA DENTRO DE CASA

- | | |
|--|-----|
| • Uma folha que vale por mil flores | 179 |
| • Jardim de sombra não precisa ser sombrio | 180 |
| • Lance uma luz pra estes heróis das sombras | 182 |
| • A beleza luminosa que vive sem sol | 184 |
| • Aquela cabeleira verde que a gente adora | 186 |
| • É claro que existe flor de sombra! | 188 |
| • Formatos e texturas de grande impacto | 190 |
| • Sem pressa pra crescer | 192 |
| • Garanta cor nos cantos aonde o sol não chega | 194 |
| • Passo a passo: minifloresta dentro do vidro | 196 |

6. DO JARDIM AO PRATO

- | | |
|--------------------------------------|-----|
| • Horta é punk rock hard-core | 205 |
| • Meu horto, minhas regas | 206 |
| • Jardim aromático, comida perfumada | 210 |
| • Plante e colha em menos de um mês | 212 |
| • Horta pra ansiosos | 214 |
| • Mas que raios são Pancs? | 216 |
| • Os melhores amigos da horta | 218 |
| • Saúde que brota do chão | 220 |
| • Plantar é brincadeira de criança | 222 |
| • Passo a passo: composteira | 224 |



7. ORQUÍDEAS SEM FRESCURA

• Ter orquídea é mais fácil do que parece	231
• O fim da modinha do carvão	232
• Ué, mas isso é orquídea?	236
• Toda coleção começa com uma <i>Phalaenopsis</i>	238
• As adoráveis monstrinhas floridas	239
• A turma que cresce nas alturas	240
• Elas adoram quebrar pedra	242
• Plantinhas que parecem brinquedos	243
• Passo a passo: transplante de orquídea	244

8. AS VERDADEIRAS QUEBRA-GALHOS

• Muito mais que um rostinho bonito	251
• Perfume sua casa com plantas	252
• Comida garantida pros beija-flores	254
• Flores pras nossas abelhas	256
• Plantas pra criar jardins impactantes	258
• A praia é delas	260
• Cercas vivas contra olhares curiosos	262
• Fazendo a fina até na ventania	264
• Frio não é problema pra elas	266
• Planta tóxica não é bicho-papão	268

Agradecimentos

Ô, meus verdinhos	272
-------------------	-----

Créditos das imagens

274

Sobre a autora

277



*Se não fosse capaz de cuidar de uma simples
planta, como poderia cuidar de mim?*

DE QUANDO UMA FLORESTA BROTOU LÁ EM CASA

“Adoro planta, mas tenho dedo podre!” Cada vez que ouço algo assim, um pedacinho de mim volta no tempo e lembra que eu mesma acreditava nisso. Porque, se existisse um Garden Killers Anônimos, eu certamente teria presidido o grupo. Ah, se teria... Depois de matar tantas orquídeas de sede, de soterrar milhares de sementinhas inocentes, de assassinar bonsais e aniquilar canteiros, não me achava capaz de cuidar de um vaso de suculenta que fosse.

O tal “dedo verde” simplesmente não existia aqui em casa — suspeito que ele brote junto do “pé de dinheiro” de que meus pais tanto falavam quando eu era criança. E não era por falta de esforço que eu me saía mal com as plantas, não, viu?

Comecei minha carreira de assassina serial de plantas levando na mala algumas mudas enfiadas pela minha mãe no meio das minhas roupas. Eram fragmentos de um coração despedaçado pela primogênita que ia estudar longe. Eu não fazia a menor ideia de como cuidar daquelas coisas verdes e molengas, então claro que liguei pra Araraquara assim que abri a mala. “Faz de conta que é o quintal aqui de casa, filha. Assim você não fica tão sozinha em São Paulo.” E foi tudo. Dona Bia desligou e eu fiquei olhando aqueles serezinhos mí nimos, sobre os quais nada sabia, exceto que faziam fotossíntese, precisavam de terra e eram legais.

Já faz vinte anos desde que me arrisquei a cultivar as mudinhas num pote de iogurte, meio a contragosto — claro que uma morreu logo de cara e as outras não sobreviveram às minhas mil mudanças de casa. Matei muita planta, é verdade. Centenas delas, sem exagero nenhum. Minhas vítimas mais recorrentes eram as orquídeas, que sucumbiam à sede eterna ou ao afogamento gradual. (Coitadas das minhas primeiras *Phalaenopsis*...)

Foi justamente o rastro de assassinatos involuntários — eu juro, eu juro que foi sem querer! —, a montanha de vasos vazios, que me fez dar um basta. Aquela matança tinha de acabar, e, não, eu não moraria num lar sem verde. Nãããinãocas. Se não fosse capaz de cuidar de uma simples planta, como poderia cuidar de mim?

O.k., admito, uma pontinha de despeito me impulsionava. Porque as mesmas orquídeas que eu comprava pra minha sogra, de parzinho, irmãs gêmeas das minhas, iam bem, enquanto as minhas morriam em casa. Ou nunca mais davam flor.

Vai vendo só: comecei a estudar jardinagem assim, meio que pra me desculpar por tanto planticídio. As plantas são umas lindas, uns serezinhos realmente generosos, boas professoras, e vão conduzindo você devagarinho pro lado bom da Força. Fui aprendendo uma coisinha aqui, outra ali, primeiro nos livros, depois com vendedores, agrônomos, paisagistas, engenheiros florestais, pequenos agricultores e quem mais fosse bonzinho o bastante pra responder com paciência a todo tipo de pergunta ingênua que eu fazia.

Um dia, aconteceu. Duas vizinhas me encontraram no elevador, senhorinhas bem discretas que eu via muito pouco. “Você precisa ver os tomates dela!”, comentou uma, pra depois invadir docemente minha sala, puxando a comadre pelo braço até a minúscula varanda. “Não te disse, Adine? Ela tem tomates na sacada! Tomates!”

Pausa pra olhar as pontas dos meus dedos. Elas continuam sem nada de verde, exceto pelos nacos de terra com musgo que cismam em ficar embaixo da unha, meu “esmalte” preferido. Como é que uma *garden killer* consegue criar tomates? Bem, no meu caso, foi tentativa e erro e erro e erro e tentativa e erro e... acerto! Matando, pesquisando a causa da morte, pedindo perdão pra minha boa alma, tentando de novo, eventualmente matando mais um pouquinho, analisando o que tinha dado errado e então plantando uma vez mais. Até dar certo.

O bom é que você pode pular umas etapas agora que tem este livro em mãos. Porque aqui está um apanhado só do que deu certo, do que foi testado e aprovado no meu pequeno jardim (e, depois, na casa das

corajosas clientes de paisagismo que fui conquistando). Nas próximas páginas você vai encontrar todos os pulos do gato, muitos truques ninja, cada dica, macete e segredinho que fui reunindo primeiro como jornalista, depois como jardineira e apresentadora.

Tentei fugir quanto pude da linguagem técnica pra não assustar quem está começando. Se notar algum termo esquisito, não entre em pânico que eu explico na sequência. Dividi os capítulos de acordo com as centenas de dúvidas que recebo diariamente no site Minhas Plantas. É por isso que você não encontrará aqui as tradicionais divisões botânicas de “forrações”, “arbustivas” ou “herbáceas”, por exemplo (ainda que muitas representantes dessas categorias estejam espalhadas por todo o livro).

Procurei passar longe das verdades absolutas — você verá que as plantas são seres dinâmicos e flexíveis, capazes de se adaptar a condições um pouco diferentes de seu habitat natural. Então, teste o que for lendo, rabisque o livro, discorde de mim e empodere o jardineiro que há em você. Erre, tente descobrir o que deu errado, se suje um pouquinho de terra. Você não está sozinho. Vem cá. Respira fundo e me dá a mão. Juntos vamos descobrir a diversão e o encantamento que só a jardinagem é capaz de proporcionar. Bora?

Venha para o Lado Verde da Força







COMO TORNAR ESTE LIVRO SEU MELHOR AMIGO

Agora você se encheu de esperanças e está pronto pra arregaçar as mangas e se sujar um pouquinho de terra. Sen-sa-ci-o-nal! Posso sentir daqui a coragem exalando dos seus poros. Que coisa mais emocionante! Então, deixa eu contar como vamos brincar aqui neste livro.

Nas próximas páginas, vou falar sobre tudo o que as plantas precisam. Vai ser bem básico mesmo. Não se preocupe, não vai ter desenho esquemático com setinhas pra “estigma” e “androceu” (vamos deixar esses termos técnicos pra quando você quiser se especializar em botânica, tá?).

Tudo aqui foi pensado pra ajudar você a começar, mas não há uma maneira “certa” de usar este livro — ufa, ainda bem! Pode ser que você queira ir direto ao passo a passo que há em cada capítulo — todos lindos e cheios de fotos. Também tá valendo começar pelas necessidades básicas das plantas, afinal, é preciso manter seus “projetos” vivos!

Você vai notar que algumas plantas têm nome e sobrenome escritos em itálico: é o nome científico. Esse é um jeito certeiro de não se confundir no meio de tantos nomes populares parecidos, afinal, dama-da-noite pode ser arbusto, trepadeira e até árvore, mas *Epiphyllum oxypetalum* só tem um (e é um cacto que floresce de madrugada).

Pra quem está com medo de começar, supervale fuçar o capítulo das suculentas, as plantas MAIS gentis do mundo com o jardineiro iniciante. Você vai descobrir rapidinho por que elas são tão colecionáveis. *.* Prefere cuidar de orquídeas? Opa, pensei nelas, no capítulo 7 tem uns truques bem bons pra *Cattleya*, *Phalaenopsis*, *Oncidium*, *Dendrobium* e tantas outras bonitezas.

Se quiser uma planta pra uma situação específica, corre lá pro final do livro, com sugestões de verdinhos pra cada canto do seu lar. Tem dicas MARA até praquela varanda onde venta horrores ou pra sala meio escurinha. ;)

E vamo que vamo, as plantinhas nos esperam! \o/



Capítulo 1

VERDE, O NOVO PRETINHO BÁSICO

Taqui, mastigadinho, tudo o que você sempre quis saber sobre plantas, mas não se animava a perguntar porque achava que jardinagem é só pra quem “tem o dom”. #sqn







Em que outro lugar do mundo é possível ver a infância
acontecer tão livremente quanto num quintal?

Há tesouros por toda parte



Talvez você já tenha se arriscado a montar um jardim, manter um vaso na mesa do trabalho, ou até uma horta no apartamento. Talvez você seja um escultor de bonsais, um colecionador de orquídeas — epa!, pode ser até que eu esteja escrevendo pra um futuro mestre do paisagismo, como o Roberto Burle Marx! Quer tenha muita ou nenhuma experiência, uma coisa é certa: há uma criança jardineira dentro de você.

É, eu sei, parece meio nada a ver falar de criança pra um bando de marmanjo. Tá certo. Só que mesmo o mais maduro (ou o mais cétilo) dos leitores vai se lembrar de ter vivido dias mágicos num jardim. #lagriminha

Em que outro lugar do mundo é possível ver a infância acontecer tão livremente quanto num quintal? Existe melhor professora do que uma velha mangueira, com seus ensinamentos de escalada e tombo? E olha que fui criada em apartamento! #chocante

Não tendo árvore pra escalar fora das férias escolares, eu me virava com o que conseguia dentro de casa. Cavoucando a superfície dos vasos, rompe-se o edredom de folhas secas e encontra-se o marshmallow de fungos. Chega-se à terra, primeiro dura, seca, avermelhada, depois grumosa, úmida, quente. É no cavoucar frenético que lamentavelmente partimos minhocas e espantamos grilos ou que ouvimos a terra sussurrar.

As crianças nascem prontas pra jardinagem: têm coragem, um punhado de deslumbramento e olho vivo pras coisas miúdas que enraízam, farfalham e se esparramam pelo chão.

É dessa criança naturalista e contemplativa que estou falando. Há uma dentro de você. Acredita? E o melhor de tudo é que podemos despertá-la sem nem mesmo ter um quintal. Afinal, há tesouros por toda parte pra quem começa a plantar.

Feche o computador e se desligue das redes sociais um cadim. Busque uma praça, um parque, o maior vaso da casa. Se aventure no universo das coisas verdes. Não desanime se sua primeira experiência não for lá essas coisas. Acontece. Continue mais um pouco, se dedique mais vezes ao mês. Depois de umas tentativas, terá um verdinho vivo que surgiu diretamente dos seus esforços. Há lembrança mais feliz pra ter na memória?